

o jogo do bambam

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: o jogo do bambam

Resumo:

o jogo do bambam : Bem-vindo ao paraíso das apostas em jandlglass.org! Registre-se e ganhe um bônus colorido para começar a sua jornada vitoriosa!

stréia no "Crazy Time nos EUA segue os lançamentos bem-sucedido. O louco Coin Flipem{ k 0); New York e Super Sic Bo na Pensilvânia No início deste mês! Todos dos três jogos em irao ar com [K0] estados adicionais durante 2024". Landmark US lançamento para tiful Tempo", mundo das evolução # 1 online à... o/ finance_yahoo : notícia.

conteúdo:

o jogo do bambam

The New York Times

Um grande terremoto de magnitude 7,4 atingiu o Chile na quinta-feira (26).

O tremor aconteceu às 21h50, horário 1 do Chile a cerca de 28 milhas ao sudeste da cidade chilena San Pedro Atacama.

Rasgar um um capitalista digital e você encontrará um determinista tecnológico – alguém que acredita que a tecnologia impulsiona a história. Essas pessoas se veem como agentes do que Joseph Schumpeter descreveu famosamente como "destruição criativa". Eles se alegram "se mover rápido e quebrar coisas", como costumava dizer o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, até que seus especialistas relações públicas o convenceram de que não era uma boa vibração, especialmente porque implicava deixar os contribuintes pegarem os pedaços quebrados.

O determinismo tecnológico é uma ideologia, realmente; é o que determina como você pensa quando sequer sabe que está pensando. E ele se alimenta de um narrativa de *inevitabilidade tecnológica*, que diz que novas coisas estão chegando pela linha, se você gosta ou não. Como o escritor LM Sacasas coloca, "todas as alegações de inevitabilidade têm agendas, e narrativas de inevitabilidade tecnológica fornecem cobertura conveniente para as empresas de tecnologia para garantir seus fins desejados, minimizar a resistência e convencer os consumidores de que estão comprando um futuro necessário, se não necessariamente desejável".

Mas para que a narrativa de inevitabilidade se traduza implantação generalizada generalizada de uma tecnologia, os políticos eventualmente têm que comprar nelas também. Estamos vendo muito disso no momento com a IA, e ainda não está claro como isso se desenrolará no longo prazo. Alguns dos presságios não são bons, no entanto. Um pensa, por exemplo, no {sp} incômodo de Rishi Sunak se curvando para Elon Musk, o homem-mirim mais rico do mundo, ou de Tony Blair sua recente conversa sentimental na televisão com Demis Hassabis, o co-fundador sagrado do Google DeepMind.

Quando o mito determinista colide com a realidade democrática

Que refrescante é, então, encontrar uma conta do que acontece quando o mito determinista colide com a realidade democrática. Ele assume a forma de "Resistindo à inevitabilidade tecnológica: drones de entrega do Google Wing e a luta por nossos céus", um artigo acadêmico impressionante logo a ser publicado no *Philosophical Transactions of the Royal Society A*, ou seja, uma revista respeitável. Autoria de Anna Zenz e Julia Powles, respectivamente, da Faculdade de Direito e do Laboratório de Tecnologia e Política da Universidade da Austrália Ocidental, ele relata como uma grande empresa de tecnologia tentou dominar um novo mercado, independentemente das consequências sociais, usando uma nova tecnologia – drones de entrega. E como cidadãos alertas, recursivos e determinados viram a "experiência".

A empresa questão é Wing, um afiliado da empresa mãe do Google, Alphabet. Sua missão é "construir drones de entrega e trabalhar para o dia que esses aviões possam entregar tudo, desde bens de consumo a medicamentos de emergência – uma nova operação comercial que abre o acesso universal ao céu". A Austrália abriga a maior operação de drone do Google termos de número de entregas e clientes atendidos, um fato aparentemente celebrado por ambos os governos estadual e federal, com o último liderando a carga.

Zenz e Powles argumentam que na persuasão de políticos australianos para permitir que forneça (em uma base experimental, claro) um tipo de entrega aérea Deliveroo, a Google fez extensivo uso do mito da inevitabilidade. Os funcionários públicos que já acreditavam que os drones de entrega eram inevitáveis podiam ver as vantagens de surfar a onda e oferecer apoio passivo ou ativo (e, claro, procurar glória por estar a favor de "inovação"). Em seguida, a empresa usou o mito da inevitabilidade para buscar "aquiescência comunitária" com a premissa de que, se os cidadãos acreditassem que os drones de entrega inevitavelmente estariam chegando, eles seriam mais propensos a ficarem silênciosos ou tolerantes – posturas que poderiam ser interpretadas criativamente como "aceitação".

Um dos subúrbios de Canberra escolhidos para um início de teste julho de 2024 foi Bonython. Não foi bem desde o início. Muitos residentes ficaram irritados e angustiados por drones súbitos aparecendo de lugar nenhum. Eles ficaram indignados com o impacto dos aviões na comunidade, vida selvagem local e meio ambiente. Eles ressentiram pousos inesperados, cargas caídas, drones voando perto do trânsito de carros e pássaros atacando e derrubando os dispositivos.

Em muitos outros lugares, as pessoas provavelmente apenas se queixariam e desanimariam. Mas Bonython provou ser diferente. Um grupo de residentes profissionais (incluindo um especialista direito aeronáutico aposentado) criou uma página do Facebook e um site funcional, produziram boletins informativos regulares e bateram portas. Eles lobby para políticos federais e locais, contataram mídia local, nacional e internacional e inundaram autoridades locais com pedidos de liberdade de informação.

E isso acabou dando certo. Em agosto de 2024, a Wing anunciou silenciosamente que encerraria suas operações na área de Canberra porque havia, eh, "alterado [seu] modelo operacional". Mais significativamente, no entanto, a campanha desencadeou uma inquérito parlamentar sobre sistemas de entrega de drones para examinar (entre outras coisas): a decisão de permitir os testes primeiro lugar; o impacto econômico da tecnologia sendo testada; a extensão da supervisão regulatória da tecnologia diferentes níveis de governo; e a extensão de qualquer impacto ambiental das entregas de drones. Em outras palavras, uma investigação sobre por que e como os funcionários públicos foram sugados pelo mito da inevitabilidade. Ou, mais bruscamente, os tipos de perguntas que o governo e os reguladores sempre deveriam estar fazendo quando as empresas de tecnologia apresentam baboseiras sobre "inovação", "progresso" e assim por diante.

A grande lição, como Marshall McLuhan uma vez observou um contexto diferente, é que "não há absolutamente nenhuma inevitabilidade, desde que haja uma vontade de contemplar o que está acontecendo". O mito da inevitabilidade pode – e sempre deve – ser desafiado por cidadãos.

O que eu li

Ensaio

Há um interessante ensaio na *New Statesman* por John Gray sobre um dos pensadores mais enigmáticos do século 20, Friedrich Hayek.

Virar a página

Sentindo-se pessimista? Henry Oliver sugere ler um livro neste lindo ensaio.

Mundos distantes

O grande escritor de ficção científica Karl Schroeder tem um post de blog muito perspicaz sobre pensar no futuro.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: o jogo do bambam

Palavras-chave: **o jogo do bambam**

Data de lançamento de: 2024-12-01